

Informativo da Divisão de

Acervo Histórico

ano I – nº 1 – novembro/dezembro de 2014

Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo



Confira nesta edição:

Documento em foco • Tabela de Temporalidade e a Lei de Acesso à Informação

Compromisso com a Memória • Parceria com o Arquivo Público do Estado • Acervo chega às escolas

Editorial

A Divisão de Acervo Histórico, unidade pertencente ao Departamento de Documentação e Informação da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, publica o primeiro número de seu informativo bimestral. A unidade possui a custódia da documentação produzida no parlamento paulista desde o século XIX até 1947, resguardando, portanto, parte importante da história do Estado de São Paulo.

O Informativo da Divisão de Acervo Histórico pretende dialogar com o público em geral e pesquisadores da área, bem como divulgar os documentos produzidos pelo Poder Legislativo desde 1828 – quando o órgão equivalente ao Parlamento era o Conselho Geral da Província. A documentação abrange a vida política e administrativa paulista (prestação de contas, discursos, projetos de lei, imagens e áudio das sessões). Somam-se aos documentos primários, uma biblioteca com aproximadamente 25 mil volumes, entre os quais um número expressivo de obras raras, reunidas desde o século XIX e um banco com mais de 150 mil imagens fotográficas produzidas desde 1950.

O Informativo busca ainda tornar públicos os trabalhos que vêm sendo realizados na área de catalogação e produção histórica realizados pela equipe do Acervo e de pesquisadores que se utilizaram de nossa documentação ou cujo tema de estudo foi a Assembleia Legislativa, especificamente, ou temas relacionados à História de São Paulo.

Neste número, a seção “Documento em Foco” registra alguns extratos de discursos de parlamentares paulistas pronunciados nas primeiras semanas da deposição do presidente João Goulart, em abril de 1964. No texto “Compromisso com a memória”, serão apresentadas informações sobre o próprio Acervo e os projetos em desenvolvimento, e, na última página, algumas parcerias que vieram se desenvolvendo ao longo deste ano.

Um banco de memória, para que tenha sentido, precisa ser organizado, preservado, catalogado, mas também conhecido, discutido e analisado. É com este norte que o Informativo **Acervo Histórico** planeja circular a partir de agora.

Expediente

Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo

Presidente: Samuel Moreira

1º Secretário: Enio Tatto

2º Secretário: Edmir Chedid

Secretário Geral Parlamentar

Rodrigo Del Nero

Secretário Geral de Administração

Hubert Alquéres

Departamento de Documentação e Informação

Carlos Alberto Ungaretti Dias

Divisão de Acervo Histórico

Mônica Cristina Araujo Lima Horta

Coordenação editorial

Guilherme Arduini

Projeto gráfico e diagramação

Jair Pires de Borba Junior (Gráfica da Alesp)

Textos

Mônica Cristina Araujo Lima Horta; Airton Paschoa;

Adelino Martins; Guilherme Arduini.

Colaboradores

Maurícia Fávaro; Marcos Woelz; Roseli Bittar; Sônia Bauer.

Estagiários

Bruno Apolônio; Murilo Moreira; Nicole Soares;

Roger Cavalheiro; Bianca C. Nunes.

Telefones: (11)3886-6308/6309

E-mail: acervo@al.sp.gov.br

Site: www.al.sp.gov.br/acervo-historico

Tiragem: 300 exemplares

Documento em Foco

A seção “Documento em Foco” divulgará diferentes fontes historiográficas depositadas na Divisão de Acervo Histórico da Alesp. Esta edição registra extratos de discursos proferidos pelos Senhores Deputados João Batista Botelho (PTN/MTR), José Felício Castellano (PDC) e Nelson Pereira (UDN) nas primeiras semanas da deposição do presidente João Goulart. O primeiro discurso transcrito, do dia 1º de abril, nunca havia sido publicado, já que as sessões ocorridas imediatamente após o golpe jamais foram para as páginas do Diário Oficial. Ao completar meio centenário, o Golpe Militar de 1964 voltou ao debate em todo o País, revelando a importância de documentos históricos como os guardados na Alesp. Eles descortinam o momento de instabilidade política atravessada pela Nação, a falta de informações confiáveis sobre o Golpe em andamento e as divergências entre os parlamentares paulistas.

Extrato de discurso do deputado João Batista Botelho (Coligação Janista PTN/MTR), na 17.ª Sessão Permanente, em 1 de abril de 1964

... O Governador de São Paulo chama o presidente de ex-presidente da República e proclama que com seis governadores estão prontos para depor o Governo da República. Pergunto: que legalidade é essa? Que democracia é essa? Democracia é o que se congrega governos, telegrafava-se para governos de outros estados, recebe telegramas de governos de outros estados e vem falar para o povo de São Paulo e para a nação brasileira que é democrata, proclamando a deposição do governo eleito pelo povo? Então, isso é democracia, Sr. Presidente? Esse governo de São Paulo, que fala todos os instantes através da rádio: “ex-presidente João Goulart”. Que democracia é essa? Governo que empastela o jornal? O “Última Hora” não funcionou porque o governo empastela e diz que é democrata. Onde está essa democracia? Democracia para ele só? Democracia pela metade?

Está na hora, Srs. Deputados, de a Assembleia se manifestar. Agora sim, abertos os trabalhos, está na hora de cada cidadão mostrar seu ponto de vista. Eu estou com o Presidente João Goulart. Eu estou com os atos do Presidente

João Goulart. Eu estou contra aqueles que estão preparando o golpe. Então, está na hora de todos os Srs. Deputados

falarem de alto e bom som para a nação, para o Brasil sentir de perto quem tem coragem de se manifestar. Não adianta neste instante, nesta hora crucial, pôr panos quentes. Quem está a favor do golpe e quem está contra o golpe? Está a favor do golpe Adhemar Pereira de Barros, Carlos Lacerda, o governador de Minas Gerais, o governo de Mato Grosso, o governo de Goiás, o governo do Paraná. Esses sim não têm o direito sequer de falar em democracia porque é depor um governo eleito pela vontade soberana das urnas.

Se há comunista, se há alguém comunista no governo, compete às Forças Armadas e esses governos que querem a ditadura apontar, responsabilizar por meio do Código Penal Brasileiro, processar, encarcerar se for o caso, mas jamais dizer que vai derrubar um governo. Esses homens que falam em derrubar esse ou aquele – podia ser Adhemar de Barros – se qualquer deputado, qualquer cidadão vir aqui propor a deposição do governo Adhemar de Barros, eu estarei aqui para dizer: “Não. O povo elegeu. Contra minha vontade. O povo errou, mas estou aqui para defender Adhemar de Barros até terminar seu mandato.” (Palmas.)

Sr. Presidente, como este Parlamento, o maior Parlamento da Federação pode silenciar, aquietar-se, acomodar-se? Conclamo, nesta hora, os petebistas, os nacionalistas para a decisão. É hora de decidir. Não importa que os tanques derramem nosso sangue, que os tanques de Adhemar estejam na porta daqui a pouco, e que passem por cima do meu cadáver e que derramem meu sangue. Mas enquanto pudermos nos manifestar é necessário que cada um – nem que venhamos a morrer dentro de poucos instantes – mas estamos aqui representando um povo dentro de um parlamento como este; deve cada um dar sua opinião. Deve cada um mostrar sua atitude.

Eu estou contra o governo de Minas. Estou contra o governo de São Paulo. Estou contra os governos que proclamaram o golpe. Mas um golpe contra eles, estarei com eles, Sr. Presidente. Que Deus ajude que isso não aconteça. Mas se acontecer e o



Deputado João Batista Botelho

governador precisar de mim, estarei nos Campos Elíseos¹ para defender o povo, porque o povo elegeu Adhemar de Barros. Não posso silenciar, não posso calar, não posso aceitar que a Assembleia silencie neste instante não dando seu ponto de vista. Claro quem é a favor do golpe e quem é contra o golpe. Quem está com Adhemar está a favor do golpe.

Extrato de discurso do deputado José Felício Castellano (PDC – Partido Democrata Cristão), na 31.ª Sessão Ordinária, em 10 de abril de 1964

A Nação deverá passar por transformações importantes e urgentes. A ansiedade do povo está refletida no pensamento das Forças Armadas, traduzida nas manifestações dos mais proeminentes líderes do movimento revolucionário. É a indagação constantemente dirigida a todos nós, endereçada aos homens públicos de todo o país. Podemos dizer: é o desafio histórico que nos lança a Pátria.

Diante de tais fatos, pensamos ser urgente a fixação de uma diretriz, condizente com o atual estado de coisas e coerente com a ressonância daquilo que se passa no País. Este Parlamento não pode e, se Deus quiser, não haverá de destoar dos acordes da melodia cívica ao chamamento da sua vocação patriótica. Para tanto, nesta vigília cívica, nas longas noites que aqui passamos em companhia de tantos companheiros, concluímos por algumas providências que julgamos inadiáveis e para as quais devem estar voltadas as nossas atenções [como] modificações no Regimento Interno para ajustá-lo às necessidades atuais, atribuindo normas às discussões e às votações, facilitando o agrupamento de matéria que versa o mesmo assunto, eliminando o desperdício de tempo e abreviando a decisão da propositura.



Ao centro, deputado José Felício Castellano

Extrato de discurso do deputado Nelson Pereira (UDN – União Democrática Nacional), na 31.ª Sessão Ordinária, em 10 de abril de 1964

Os traidores, os fantoches do credo vermelho, os falsos profetas da salvação nacional não titubeariam, vencedores que fossem, em arrasar a estrutura democrática, em solapar as bases do verdadeiro nacionalismo, em promover a inversão total dos únicos valores compatíveis com a nossa formação. O que se está assistindo, o que tem vindo à tona através das diligências policiais, a devassa em órgãos oficiais e em entidades particulares a eles vinculadas, a evidência do fardo material subversivo apreendido, corroboram a existência do plano de desintegração que se tramava impunemente com a conivência dos poderes constituídos e sob a égide do imperialismo bolchevista.

Que atentem bem os fautores do grande feito para a fase mais difícil da vitória alcançada: o aproveitamento do êxito.

Consolidar o que se fez, tem hoje muito mais valor do que comemorar o que foi feito. Vencer os problemas consequentes da vitória deverá constituir-se na preocupação maior dos vencedores. Estes, fomos todos nós; nós, que não integramos as hostes vitoriosas apenas no instante da conquista final; nós, deputados democratas; nós, forças armadas, coesas e unificadas; nós, maravilhoso povo brasileiro, imune ao vírus rubro, alienígena, indesejável.

Que nos acautelemos contra o perigo do mau uso da euforia dominante. Que nos unamos todos na preservação da conquista alcançada, na consolidação do regime, na manutenção dos direitos readquiridos.

Confira o áudio dos discursos em
<http://www.al.sp.gov.br/acervo-historico>



Ao microfone, deputado Nelson Pereira

¹ Sede do governo na época do discurso

A Tabela de Temporalidade e a Lei de Acesso à Informação



Depositário final dos documentos dotados de valor histórico, probatório e informativo produzidos pela Casa, o Acervo não está sozinho: a preservação é dever de todos e tem suas regras estabelecidas pelo Programa de Gestão de Documentos da Assembleia Legislativa, aprovado pelo Ato da Mesa n.º 2/2013. Um dos instrumentos de trabalho criados pelo Programa é a Tabela de Temporalidade, nascida de longa pesquisa da Comissão de Avaliação de Documentos junto a funcionários de todos os setores do Parlamento.

Além de tipificar a produção documental da Assembleia, independentemente do suporte em que é produzida (papel, meio eletrônico, óptico, magnético, etc.), a Tabela de Temporalidade regula os prazos de guarda e a destinação das séries documentais.

A boa gestão da documentação constitui, assim, não só dever para com o passado, mas também para com o presente, condição necessária que é ao cumprimento da Lei de Acesso à Informação, sancionada em 2011 pelo Executivo federal. Por isso faz parte da missão do Acervo cooperar com as demais divisões do Legislativo a fim de assegurar ao cidadão o direito de acesso às informações públicas.

Extratos do Ato da Mesa n.º 2/2013

(...)

Artigo 10 – Entende-se por Tabela de Temporalidade de Documentos o instrumento resultante da avaliação documental, aprovado

por autoridade competente, que define prazos de guarda e a destinação de cada série documental.

(...)

Artigo 12 – Para cada série documental será indicado o correspondente prazo de guarda, ou seja, o tempo de sua permanência nos lugares indicados, a saber:

I – na fase corrente haverá indicação do número de anos em que o documento permanecerá na unidade produtora;

II – na fase intermediária haverá indicação do número de anos em que o documento permanecerá no Serviço de Arquivo;

III – a guarda permanente dar-se-á na Divisão de Acervo Histórico.

(...)

Artigo 14 – Toda e qualquer eliminação de documentos de arquivo, inclusive aqueles que não constem da Tabela de Temporalidade de Documentos, será realizada mediante autorização da Comissão de Avaliação de Documentos de Arquivo.

Parágrafo único – O requerimento de documentos a serem eliminados deverá ser efetuado por meio de formulário próprio, denominado “Solicitação de Eliminação de Documentos”.

(...)

Artigo 19 – Os documentos de guarda permanente não poderão ser eliminados após a microfilmagem, digitalização ou qualquer outra forma de reprodução.

(...)

Confira o Ato completo em

<http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/ato.da.mesa/2013/ato.da.mesa-2-01.03.2013.html>

Compromisso com a memória

Nova gestora do Acervo Histórico da Alesp desde fevereiro, a historiadora Mônica Cristina Araujo Lima Horta acredita que o Acervo, fundado em 1996, está completando sua maioridade. E, segundo ela, com muito a comemorar e muito ainda a fazer. Entre os projetos realizados pelas gestões anteriores, ela destaca a digitalização da documentação do Império e da República até 1947, hoje disponibilizada ao público no site da Alesp.

A Assembleia possui um dos mais importantes acervos históricos do País, uma raridade para quem quer estudar a história política, econômica e social do Estado de São Paulo. Ele está organizado nos seguintes fundos documentais: 1 - Documentos do Império: a) Fundo Conselho Geral da Província (1819-1834); b) Fundo da Assembleia Legislativa Provincial (1834-1889); 2- Documentos da República Velha: a) Fundo Câmara dos Deputados (1889-1935), b) Fundo Senado Estadual (1891-1930); 3- Documentos de Congressos Constituintes (1891-1935); 4- Documentos da República Nova (1935-1937); 5- Documentos do Estado Novo (1939-1947); 6- Documentação Seriada. Há, ainda, uma biblioteca histórica, que contém cerca de 25 mil volumes, abrigando algumas obras raras; acervo fotográfico com mais de 150 mil documentos (entre imagens e negativos) produzidos entre 1950

e 2010; material de audiofonia, com gravação das sessões do legislativo a partir de 1963; além das transcrições dos pronunciamentos proferidos em plenário entre 1948 a 1996.

Segundo a historiadora, esse material é estratégico para compreender a formação e a trajetória do Estado e do País. “Ainda mais que a produção historiográfica sobre o Estado de São Paulo, muito relevante em determinado período, mas relegada posteriormente a segundo plano, vem hoje sendo retomada pelos pesquisadores”.

Esta percepção vem do atendimento aos estudiosos da história, uma das atividades de rotina do Acervo, ao lado do trabalho que envolve a guarda da documentação, os procedimentos de arquivo, cuidados com o manuseio, o restauro e com o suporte.

Inventário analítico

Entre os novos projetos em andamento estão: a realização do inventário analítico do Acervo, instrumento de pesquisa onde as unidades de arquivamento de um fundo são identificadas e pormenorizadamente descritas, o que pode vir a auxiliar diversas pesquisas. Exemplo de esforço nesse sentido é a organização da massa documental produzida pela Assembleia a partir de 1962, através de sua Comissão da Medalha, para condecorar os



Foto: Murilo Moreira

Realocação de livros raros do Acervo da Alesp feita em março/2014



novos equipamentos de guarda do Acervo

veteranos da Revolução Constitucionalista de 1932, trabalho que vem sendo realizado pelo historiador do Acervo Histórico Adelino Martins.

A nova gestão também pretende fazer um diagnóstico dos bancos de documentação para a inserção no sistema de catalogação internacional, juntamente com a reformulação e atualização da página do Acervo. A recatologação e digitalização de obras raras, em parceria com a Divisão de Biblioteca da Assembleia, também está no planejamento do Acervo. Em março, o acervo de livros foi unificado no espaço da própria Divisão.

“Foi uma conquista da gestão anterior. Ampliamos as instalações do Acervo com a nova sala e adquirimos estantes digitais e modernas. Também trouxemos a biblioteca histórica e de obras raras que estava abrigada no subsolo da Casa”, afirma Mônica Horta.

A catalogação do arquivo de fotografias e a digitalização da documentação sonora também fazem parte do planejamento de trabalho do Acervo. As sessões começaram a ser gravadas em 1963 e estão conservadas em mídia da época, o que pode comprometer sua preservação bem como o acesso ao seu conteúdo. O fato de terem sido publicadas em Diário Oficial, segundo a gestora do Acervo, não substitui a carga dramática dos discursos dos parlamentares. Além disso os discursos nem sempre foram publicados em seu inteiro teor.

“As modulações de voz são numerosas, variam do queixoso ao jocoso, digamos, passando pelo melodramático, pelo comovido, pelo sério, pelo indignado, pelo ameaçador, pelo irônico, pelo sarcástico, por uma infinidade enfim de matizes que só a voz humana alcança”, relata a gestora.

Outra iniciativa em andamento é a licitação para redigitalizar os documentos do Império. Uma

primeira digitalização foi feita nos anos 90, mas a tecnologia atual assegura uma resolução visual mais apurada, de modo a garantir a melhor preservação e evitar o manuseio constante do material.

Dos planos da gestão, também faz parte a realização

de uma exposição permanente da história da Alesp. “Desde que visitei a Assembleia do Rio de Janeiro, naquele prédio lindíssimo do Centro, tenho me colocado a questão de por que não criar aqui também uma exposição permanente, que conte nossa história desde o princípio? Seria um recurso pedagógico inestimável, pensando nas tantas visitas escolares que hoje já são realizadas ao Palácio Nove de Julho”, pontua Mônica Horta.

Para ela, o Acervo também deve ter a tarefa educativa de participar da formação cidadã dos jovens. Neste mesmo sentido, há outro projeto também em execução, a retomada do concurso de monografia sobre a história de São Paulo destinado ao ensino médio das escolas públicas paulistas, cuja primeira edição foi realizada em 2011.

O Acervo também deve ter a tarefa educativa de participar da formação cidadã dos jovens.

Arquivo Público do Estado visita o Acervo

O Acervo Histórico recebeu a visita de Marcelo Quintanilha Martins, diretor técnico do Centro de Acervo Permanente, e de Norma Cianflone Cassares, diretora do Núcleo de Conservação, ambos especialistas do Arquivo Público do Estado de São Paulo (foto ao lado). Fruto de parceria entre a Alesp e o Apesp, a visita teve como objetivo trocar experiências sobre as condições de conservação da documentação e emitir parecer técnico com sugestões no sentido de aperfeiçoar o trabalho de preservação.



Marcelo Quintanilha Martins e Norma Cianflone Cassare

Acervo chega às escolas

Também visitou o Acervo Histórico Maria Cristina Catalan, diretora do Centro de Referência em Educação “Mário Covas”, da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Buscando fomentar a memória nas unidades escolares, bem como o aprimoramento das relações entre escola e comunidade, a entidade finaliza vídeo que focaliza a história da denominação das escolas no Estado. Esta produção foi realizada em parceria com a TV Cultura e contou com a colaboração da ALESP, por meio do Departamento de Documentação e Informação e do Departamento de Comissões.



Carlos Alberto Ungaretti Dias, Diretor do Departamento de Documentação e Informação, mostra o acervo para entrevistadora da TV Cultura



Agnaldo de Jesus Almeida, Diretor do Departamento de Comissões, durante entrevista



Carlos Alberto Ungaretti Dias, Diretor do Departamento de Documentação e Informação da ALESP